

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/EDIFÍCIO ESCOLAR

Faculdade coloca alunos em «perigo de vida»

A INAUGURAÇÃO do Museu Académico da Universidade de Coimbra, em que participará o Presidente da República no próximo dia 11, poderá vir a ser boicotada pelos estudantes do Departamento de Engenharia Electrotécnica da Faculdade de Ciências deste estabelecimento de ensino, os quais se debatem com graves problemas de instalações. Esta decisão foi tomada quarta-feira numa reunião geral de alunos que sublinhou o carácter pacífico do boicote e o seu objectivo: «Não deixar inaugurar o Museu Académico antes de o Presidente da República e, sobretudo, o Ministro da Educação visitarem as instalações do Departamento».

O Departamento de Engenharia Electrotécnica está instalado num espaço completamente degradado que é considerado de «alto risco» pelos bombeiros de Coimbra. Esta corporação elaborou recentemente um relatório sobre o estado das instalações, tendo concluído que os alunos «correm perigo de vida». Já neste ano lectivo surgiram pelas paredes do departamento vários «planos de fuga» em caso de catástrofe, designadamente de incêndio...

«Em caso de incêndio, como poderão fugir cerca de 600 alunos em pânico por portas com um metro e pouco de largura?», questiona o estudante Alfredo Simões, que também faz parte do Conselho Directivo. «A grande maioria morreria lá dentro», disse um outro, que faz parte de uma comissão dos estudantes de electrotecnia para tentar resolver o problema das instalações junto das entidades oficiais.

Alguns tectos estão abalados e o estuque vai caindo aos poucos, as salas de aula mencionadas para 30 alunos têm que albergar 300, não há condições para efectuar práticas e laboratórios, as aulas teóricas só começaram na passada semana quando deveriam ter-se iniciado em princípios de Outubro.

Provisoriamente, algumas aulas deveriam ter começado a ser dadas em salas construídas nas antigas instalações do Hospital da Universidade de Coimbra. Todavia, as obras atrasaram-se por motivos que segundo os alunos, se prendem com a inauguração do Museu Académico. «Visitar o Académico, sem saber. Mas o funcionamento de uma faculdade é prioritário», dizem os alunos, que adiantam: «O adiamento da entrega das salas de aula implica um maior atraso de início das aulas práticas». Mas a Rectoria terá entendido conceder prioridade ao Museu Académico, que já tinha a inauguração aprovada, com a presença do Presidente da República e de membros do Governo. «As salas de aulas deverão estar concluídas dentro de duas ou três semanas», disse ao EXPRESSO o reitor da Universidade, Rui de Alarcão.

E.D.

COIMBRA

Estudante sofre



Trabalhar, neste caso estudar, com electrónica, numa Faculdade do Estado, e correr perigo de vida, com salas de madeira, tectos a ruir, com seis vezes mais alunos do que a sala fisicamente comporta, com alertas de reitorias dos bombeiros, e mesmo assim, trabalhar, neste caso estudar, é obra excessiva a exigir a estudantes que, como o nome indica, não deveriam precisar de sentir a eventualidade de pôr a vida em perigo para aprender. Tudo isto se passa na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, mais precisamente no seu departamento de Engenharia Electrotécnica. E este é um exemplo, só um, de como estudar em Portugal comporta tanta coisa estranha. O que os alunos reclamam é o mínimo, estudar com limpeza, sem estar em cima do colega do lado, com regra e destino, como se fosse um estudante a sério, como se fosse uma faculdade a sério, como se... Será pedir a mais?

EXPRESSO

Pg. 8

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento - Instalações
Univ. Coimbra